

Campanha Salarial 2019

Negociação longa e difícil com vitória no final

As negociações em nossas data-base pós reforma trabalhista estão a cada ano mais difíceis, pois muitas de nossas conquistas não estão previstas na legislação e foram fruto de muita luta. E a cada campanha salarial temos de lutar para manter todas as cláusulas inseridas em nossa Convenção Coletiva de Trabalho e o Sindicato Patronal, por sua vez, quer a todo custo tirá-las.

O plano de saúde e o tíquete alimentação estão entre os principais alvos do patronato, mas entendemos que essas conquistas são essenciais para manter a qualidade de vida do vigilante e sua família e das quais não

abrimos mão. Além da reforma trabalhista, enfrentamos uma grave crise política e econômica, o desemprego não cede, só faz aumentar e as poucas vagas que surgem são precárias e nesses momentos, governo, legislativo e judiciário miram os terceirizados em primeiro lugar para reduzir suas contas com muitas demissões no setor.

Esta é a realidade que temos enfrentado nessas últimas campanhas salariais e sabemos que contamos com a compreensão da maioria dos vigilantes sobre o momento que estamos vivendo, maioria essa que confia na nossa luta, compromisso e responsa-

bilidade em fazer o melhor, em lutar o melhor combate para defender os interesses da categoria e que hoje conta com inimigos patrocinados para desestabilizar a nossa luta e a nossa mobilização. No entanto, nossa história de conquistas e benefícios é a maior arma para enfrentar esses terroristas virtuais, esses vendidos que tentam prejudicar os vigilantes, mas sempre encontram uma forte barreira que os impede de avançar nesse trabalho sujo: o nosso compromisso, a nossa lealdade e o respeito que conquistamos ao longo de anos de luta para fazer deste Sindicato um dos mais combativos do Brasil.



SINDESV-DF		TABELA SALARIAL 2019				
CATEGORIA	SALÁRIO	HORA EXTRA DIURNA	HORA EXTRA NOTURNA	ADICIONAL NOTURNO	RISCO DE VIDA	RISCO SALÁRIO
VIGILANTE	R\$ 2.124,66	R\$ 18,83	R\$ 20,63	R\$ 263,55	R\$ 637,40	R\$ 2.762,06
VIGILANTE BANCO DO BRASIL	R\$ 2.846,29	R\$ 25,23	R\$ 27,63	R\$ 352,80	R\$ 853,89	R\$ 3.700,18
FISCAL, SUPERVISOR BANCO DO BRASIL	R\$ 3.415,54	R\$ 30,27	R\$ 33,17	R\$ 424,20	R\$ 1.024,66	R\$ 4.440,20
VIGILANTE BANCO CENTRAL	R\$ 4.147,29	R\$ 36,77	R\$ 40,26	R\$ 514,50	R\$ 1.244,19	R\$ 5.391,48
AGENTE PESSOAL	R\$ 3.709,19	R\$ 32,88	R\$ 36,02	R\$ 459,90	R\$ 1.112,76	R\$ 4.821,95
FISCAL, SUPERVISOR, ENCARREGADO E ASSEMBLHADOS	R\$ 2.548,47	R\$ 22,59	R\$ 24,75	R\$ 316,05	R\$ 764,54	R\$ 3.313,01
VIGILANTE MOTORIZADO	R\$ 2.337,11	R\$ 20,72	R\$ 22,80	R\$ 289,80	R\$ 701,13	R\$ 3.038,24
SEGURANÇA DE EVENTOS	R\$ 116,34				R\$ 34,90	R\$ 151,24
TÍQUETE REFEIÇÃO	R\$ 36,50					

OBS: Conforme legislação vigente, o adicional noturno passou a ser 20% das horas trabalhadas entre 22h e 5h.
CÁLCULO DO ADICIONAL NOTURNO: (SALÁRIO ÷ 220h × 20% × 105h) O salário deve ser dividido por 220 horas, multiplicado por 20% e novamente multiplicado por 105 horas trabalhadas, para obter o valor do adicional noturno.

Pagamento do Reajuste Salarial 2019



Conforme a cláusula quinta da nossa CCT 2019, o pagamento das diferenças retroativas da nossa Convenção de janeiro e fevereiro de 2019, será pago da seguinte maneira:

- Janeiro/2019** será pago na competência do mês de março/2019 (quinto dia útil de abril)
- Fevereiro/2019** será pago na competência de abril/2019 (quinto dia útil de maio)

Precisamos falar sobre o Brasil e a nossa Campanha Salarial

Em primeiro lugar quero esclarecer a categoria que a nossa Campanha Salarial 2019, em um cenário de reforma trabalhista, foi extremamente difícil e se depois de aprovada a proposta, demoramos para assinar a mesma foi em razão de divergência quanto à redação das cláusulas, pois haviam muitas armadilhas que poderiam prejudicar os vigilantes. Fomos firmes nas negociações, várias por sinal, até chegarmos a um consenso. Um longo caminho para que a reforma trabalhista não fosse usada como a regra geral em nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Agora, gostaria muito que os vigilantes, que sempre reconheceram neste sindicato a sua trincheira de luta e defesa de suas reivindicações e manutenção das conquistas, ajudassem alguns colegas a refletir sobre o que está ocorrendo no Brasil e no DF. Às vezes, precisamos nos aprofundar sobre o que significa políticos progressistas e políticos neoliberais, pois sem saber a diferença e ainda acreditando em fake News, olha o tamanho do prejuízo que a classe trabalhadora está levando e deve sofrer mais ainda, se não barrarmos a reforma da Previdência.

Os políticos liberais que defendem o capital, o mercado, os banqueiros, o agronegócio, a reforma trabalhista e a reforma da Previdência, jamais apoiarão as con-



Paulo Quadros
Presidente do Sindicato dos Vigilantes do DF

quistas e benefícios conquistados pelos trabalhadores. Nem precisa de prova para isso, vocês estão vendo a realidade e é inacreditável a bancada federal do DF. Elegemos apenas uma candidata progressista e que está sempre nas nossas lutas, a deputada Federal Erika Kokay. Teve deputado Federal que se elegeu pelo DF sem nunca pisar os pés aqui, morando em Miami (EUA) e fazendo campanha pelas redes sociais do quanto era maravilhoso viver naquele país. E por aí vai.

Então, você acha que a reforma trabalhista foi boa para nós? Você acha que perder a aposentadoria especial de vigilante e ter que trabalhar 40 anos para ter aposentadoria integral será bom para nós? Pois foi com este cheque em branco dado pela classe trabalhadora que chegamos a essa situação. Por não entenderem a lógica e a diferença entre progressistas e liberais.

Então chegou o momento de sairmos do virtual (redes sociais) e enfrentar a dura realidade que se nos apresenta: lutar para manter o que já temos, quando há bem pouco tempo nossa luta era para avançar mais, conquistar mais.



Esclarecimento

Sobre o Adicional Noturno

O Adicional Noturno, nesta Convenção Coletiva de Trabalho 2019 (CCT 2019), será pago tal qual está na reforma trabalhista e foi uma das cláusulas que mais recebeu nossa atenção e resistência nos últimos meses da mesa de negociação. Acordadas as redações das demais cláusulas, somente esta impedia a assinatura da CCT. Então, entre arrastar a assinatura por mais meses, sem previsão de finalizar a Campanha Salarial, pensamos que o momento de crise e desemprego que estamos vivendo, e sem estarmos resguardados pela CCT, poderíamos perder além do adicional noturno como era antes, outros direitos e conquistas que não estão na Reforma Trabalhista como: jornada 12x36, piso salarial, uniforme, tíquete refeição, plano de saúde, entre outros.



Reconhecemos que houve uma perda para os vigilantes noturnos, optamos pelos demais direitos e benefícios e, pelo emprego.

Portanto, vivemos o momento de lutar para garantir direitos e o emprego, principalmente.

Agradecemos o apoio dos milhares de vigilantes, conscientes do momento, participativos das nossas lutas e conquistas, que ajudam a fortalecer este sindicato, enquanto alguns poucos tentam desqualificar uma vitória que foi arrancada em um cenário devastador.



Novidades no atendimento do Plano de Saúde dos Vigilantes

O Sindicato dos Vigilantes do DF (Sindesv-DF), juntamente com a operadora **Saúde Sim**, trouxe mudanças e novos benefícios em prol de uma melhoria efetiva no Plano

de Saúde dos Vigilantes. O cuidado com a saúde é algo que exige urgência e celeridade, para isso disponibilizamos novas vantagens especiais para nossos associados:



Hospital Anna Nery
End.: QS 5, Lote 1, Pistão Sul (Taguatinga)
Fone: (61) 3574-9700

- Pronto Socorro (Urgência e Emergência) nas especialidades: clínica médica, pediatria e ortopedia, no intervalo das 20h às 7h exclusivo para os vigilantes e dependentes com o Plano de Saúde;
- Pronto atendimento das 7h às 19h com filas preferenciais para a categoria dos vigilantes e dependentes com o Plano de Saúde;
- UTI móvel para remoção, caso necessário.



Hospital Albert Sabin
End.: SGAN 608, Módulo F (L2 Norte)
Fone: (61) 3771-4900

- Hospital 24h na Asa Norte – Pronto Socorro (Urgência e Emergência) nas especialidades: clínica médica, pediatria, ortopedia e cirurgia geral.
- Essa Unidade vai atender os associados principalmente das regiões de Sobradinho, São Sebastião, Paranoá, Planaltina e outras regiões do lado norte de Brasília;
- Pronto atendimento exclusivo para os vigilantes e dependentes com o Plano de Saúde.



Dr. Sim
• A operadora Saúdesim disponibilizará novas clínicas próprias **Dr. Sim**



MedLife - Atendimento é domiciliar.
Também estará a disposição da categoria o atendimento pré-hospitalar, por meio da **MedLife**.

Vigilante, a saúde é sua principal ferramenta de trabalho. Cuide bem dela!



Expediente:

OLHO VIVO é o informativo do Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal (Sindesv-DF)

Endereço: SDS - Ed. Venâncio IV - Loja 74 - Térreo - Brasília-DF

Telefones: (61) 3224-2052 / 3224-2107 | Site: www.sindesvdf.com.br

Email: sindesv_df@terra.com.br | Facebook: SINDICATO DOS VIGILANTES DO DF

Instagram: @sindesvdf | Responsável pelo jornal: A Diretoria

Jornalista: Walkiria Simões - Reg. 1568 | Fotos: Felix Pereira | Diagramação: Damião Alves

Reforma da Previdência 2019 para os Vigilantes

O Governo entregou a proposta de Reforma da Previdência 2019 no dia 20 de fevereiro, trazendo diversas mudanças na aposentadoria de todos os brasileiros. O nosso compromisso com os vigilantes é responder as dúvidas sobre a reforma, como ela pode impactar na aposentadoria desses trabalhadores.

COMO É HOJE?

Já se sabe hoje que o vigilante tem direito de se aposentar com 25 anos de trabalho, sem idade mínima e sem fator previdenciário. Assim, enquanto os brasileiros em geral precisam trabalhar 35 anos, se homem, ou 30 anos, se mulher, até se aposentarem, vigilantes tra-

balham 25 anos. Isto não é um privilégio. A razão para os vigilantes se aposentarem antes é porque trabalham expostos ao risco de vida, diariamente. É o caso também do eletricitário e do motoboy, por exemplo. Por tal razão, a lei diferencia essa categoria das demais.



COMO FICARÁ SE A REFORMA DA PREVIDÊNCIA FOR APROVADA?

O vigilante será afetado?

A resposta é: infelizmente o vigilante foi excluído da aposentadoria especial. Isto significa que o vigilante não poderá mais se aposentar com 25 anos de trabalho, caso a reforma seja aprovada. O governo retirou da proposta o benefício de todos os trabalhadores expostos a periculosidade, como é o caso do vigilante, do eletricitário, dos motoboys, técnicos de radiologia, entre outros. No atual texto da reforma, as atividades que darão direito à aposentadoria especial serão somente as que expõem o

trabalhador a riscos físicos, químicos ou biológicos. A periculosidade foi descartada do texto da reforma da previdência, o que significa que o profissional vigilante deixará de ter direito a aposentadoria especial. Somente quem completou os 25 anos até a vigência da nova lei (caso seja aprovada), terá direito adquirido à aposentadoria especial do vigilante. Se este é o seu caso, recomendamos ir atrás da documentação necessária para a aposentadoria especial.

zer que o tempo trabalhado como vigilante não valerá mais que o tempo comum após a reforma. Por exemplo, 10 anos trabalhados como vigilante não irá mais valer como 14 anos, para homem e 12 para mulher. Certamente é mais vantajoso, caso você possua as condições, se

aposentar hoje. E como o vigilante se aposentará então, se perder o direito a aposentadoria especial? Pelo texto da reforma da previdência 2019, a aposentadoria especial do vigilante deixará de existir, e por conta disso, o vigilante terá que seguir a regra geral.

MAS QUAL É A REGRA GERAL?

O trabalhador que tiver interesse de se aposentar recebendo o salário de benefício integral, terá que trabalhar por 40 anos, e obrigatoriamente terá que contar com 65 anos se homem e 62 anos se mulher. O tempo mínimo exigido para a aposentadoria por idade será de 20 anos de contribuição. Deixará de existir a aposentadoria por tempo de contribuição, como já falamos anteriormente. O cálculo do benefício vai mudar. E não é só para o vigilante, mas para todos os trabalhadores. Hoje, para chegar ao cálculo do benefício é preciso separar todos os salários de contribuição desde julho de 1994 até hoje. Excluem-se os

20% menores salários de contribuição e se faz uma média aritmética dos 80% maiores. Dessa forma, chega-se ao salário de benefício. Esse é o valor da aposentadoria especial do vigilante hoje. Mas se a reforma da previdência for aprovada, como está, o vigilante perde também no cálculo. É que para fazer o cálculo não vão ser mais excluídos os 20% menores salários de contribuição, o que significa dizer que a média vai ser mais baixa. Além disso, o cálculo da aposentadoria por idade será definido a partir de 60% do salário de benefício, acrescido de 2% a cada ano que ultrapassar 20 anos.

APOSENTADORIA ESPECIAL

Como ficam os vigilantes que não conseguem completar os 25 anos antes, mas tenham outros registros em carteira?

Caso o vigilante tenha trabalhado um período na profissão mas ainda não tenha os 25 anos completos ele tem uma alternativa. Ele deve converter o período trabalhado como vigilante por 1,4 (se homem) ou 1,2 (se mulher) e somar os outros períodos de carteira que ele possui. Caso essa soma complete 35 anos para homem ou 30 para mulher, ele já tem direito adquirido de aposentar-se por tempo de contribuição. Saiba como fazer essa conversão e a soma aqui! Porém, essa conversão somente pode ser feita até a vigência da reforma da previdência, pois a reforma também tira o direito de converter o tempo especial em comum. E tem

mais: a reforma da previdência 2019 exclui o direito à aposentadoria por tempo de contribuição. Somente existirá aposentadoria por idade. Sendo 65 anos para homem e 62 anos para mulher. Por tal razão, essa modalidade de aposentadoria por tempo de contribuição, e com conversão de tempo especial em comum, somente seria possível antes da reforma, ou caso o vigilante já tenha direito adquirido, ou seja, já tenha completado os requisitos antes da vigência da nova lei. Os vigilantes que possuem tempo de carteira na profissão, mas a soma não completa 35 anos se homem e 30 se mulher, ele não poderá mais converter este período. Significa di-

Significa que o mínimo para aposentar-se, após a reforma, é com 20 anos de contribuição e 65 ou 62 anos de idade. Com 20 anos de contribuição o segurado tem direito a 60% do salário de benefício. Se contribuir por 21 anos, o segurado terá direito a 62%. 22 anos, 64% do benefício, e assim por diante.

Caso o vigilante tendo trabalhado por 25 anos, receberá 70% do valor do salário de benefício. E

obrigatoriamente terá de completar a idade de 65 ou 62 anos. Ou seja, o vigilante perde muito com a reforma!



Por
Carolina Centeno
Advogada Previdenciária e Trabalhista
Especialista em Direito Previdenciário,
Direito do Trabalho e Direito Sindical.

Mês da Mulher

Tantas lutas e conquistas não podem passar em branco...

Por isso o Sindicato dos Vigilantes do DF (Sindesv-DF) preparou uma agenda voltada para a saúde, homenagens e o bem-estar das mulheres, com a participação de muitos homens e o apoio do plano de saúde **Saúde Sim**, das clínicas **Dr. Sim**, do **Sesc** e do **Instituto Visão**.

Dia da Saúde da/o Vigilante

No dia 13 de março, ocorreu o **Dia da Saúde da/o Vigilante** com o tema: *“Vigilante, a Saúde é sua principal ferramenta de trabalho, cuide bem dela”*.



Marcelo (Dr. Sim), Paulo Quadros (Sindesv-DF), Dr. Luiz Fernando (Dr. Sim), Moisés e José Maria (Sindesv-DF)



Nayana, Dr. Moisés Amorim e Aline (Saúdesim)



Rodas de Conversa

Nestas quinta e sexta-feira, 21 e 22 de março, o Sindicato dos Vigilantes do DF (SINDESV-DF), dando continuidade à Programação do Mês da Mulher, realizou Rodas de Conversa com a participação da psicóloga Dr^a Sandra Studart.

No dia 21/03 o tema abordado foi **“Os problemas psicológicos enfrentados no ambiente de trabalho”** e no dia 22/03 o tema foi sobre **“Assédio moral e sexual no local de trabalho, e as narrativas discriminatórias que sempre colocam minorias em locais de inferioridade”**.



São temas bem atuais e que precisam estar na agenda do trabalhador e da trabalhadora.

Aos poucos, vamos quebrando as barreiras e resistências para que os trabalhadores possam expressar seus conflitos internos e externos e melhorar as condições de vida e de trabalho para todas e todos.

Concurso de Redação para Vigilante Feminina

Aproveitando a data comemorativa do Mês da Mulher, o SINDESV-DF promoveu um concurso de redação para provocar as vigilantes femininas a serem agentes identificadoras dos desafios e enfrentamentos por meio de suas vivências no local de trabalho e propondo soluções para a erradicação de tantos preconceitos de gênero.

A redação teve como tema: **Os Desafios da Mulher na Pro-**

fissão de Vigilante e foi muito gratificante ver nossas guerreiras se expressando, colocando seus sentimentos no papel e o resultado foi espetacular.

Parabenizamos todas as participantes. Foi difícil avaliar e escolher as melhores. As 3 redações ganhadoras serão publicadas nas redes sociais e no jornal Olho Vivo, as demais serão publicadas no site. (Veja as 3 redações ganhadoras ao lado).

Redação

Os Desafios da Mulher na Profissão de Vigilante



Por Etelvina Maria de Jesus Neta

Entender os desafios da mulher na profissão de vigilante hoje, passa por compreender a dinâmica da raiz

do problema cultural, assim como as consequências na atualidade, os impactos sofridos pelas mulheres e os caminhos ainda a percorrer para libertação.

Educadas dentro da cultura patriarcal o primeiro grande desafio que as profissionais da vigilância passa pela alta superação e libertação dos medos e as inseguranças na luta interior para vencer a própria baixa estima, libertando-se da mentalidade de que a mulher deve ser protegida e não proteger. Acreditar em seu potencial como profissional capaz de desempenhar com competência sua função.

O segundo ciclo de desafios são impostos por parte da sociedade que sem piedade discrimina a mulher na tentativa covarde de fazê-la acreditar que não são suficientemente capazes, rotulando como sexo frágil. Fatos esses que infelizmente muitas vezes potencializados no ambiente de trabalho por atitudes desrespeitosas à classe de forma velada e também explícita, por serem a minoria e com pouca visibilidade, acabam por passar por constrangimentos, humilhações e até assédios morais no exercício de suas funções. E por medo de represálias, por não quererem arriscar perder seus empregos se calam. Vítimas de pessoas medíocres, debochadas, que se jul-

gam superiores, ao invés de reconhecer na adversidade uma força maior, onde as diferenças possam somar positivamente.

O terceiro ciclo de desafios deverá se dá no âmbito da utopia, na crença e luta por uma sociedade mais justa, com menos preconceitos, com fé e humildade. Cada vigilante deverá seguir de cabeça erguida na certeza que são capazes mesmo, quando até os cadarços do coturno tentar derruba-las é preciso seguir na esperança que dias melhores virão, com a delicadeza de uma flor e a força de uma leoa ao proteger seus filhotes; com coragem, determinação e foco, estabelecendo metas concretas, investindo em qualificação profissional, valorizando-se como profissionais, ignorando opiniões negativistas com intuito de ampliar as oportunidades no mercado de trabalho onde milhares de mulheres precisam atuar afim de tirar o sustento de suas famílias, com igualdade, não só na lei, mas na prática cotidiana.

Para que seja possível é preciso somar forças, compartilhar ideias criativas, buscar parcerias sindicais de outros grupos que se importam com a causa; parcerias que possam ser possíveis traçar estratégias eficientes para amenizar os desafios enfrentados pelas vigilantes na atual conjuntura social, que embora tenham as mulheres tido progresso na atuação em diversas áreas profissionais ainda há um longo caminho a ser percorrido no sentido de reconhecimento e respeito.

Grande abraço a todos os colegas vigilantes que compartilham dessa lista e desafios.



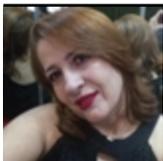
Por Glauciene Silva Cabral

A modernidade trouxe a sociedade para um mundo de inovações e possibilidades diversas. Tecnologia, novas abordagens sociais e inúmeras possibilidades. Entretanto as desigualdades sociais ainda persistem profundamente em nosso meio. Seja no lar, na escola ou no trabalho, as diferenças são sempre permanentes e uma barreira a se vencer. Mas se tomarmos o universo feminino nos deparamos com um muro de dificuldades: dupla jornada, preconceito, assédio e muito mais.

Uma das profissões mais rotuladas de masculinas é a dos profissionais da segurança privada mais especificamente a de vigilante. Muitas profissionais são recusadas em postos de trabalho por não parecerem boas o suficiente aos olhos preconceituosos dos gestores. Em muitas situações exige-se que a vigilante feminina tenha um comportamento mais “masculino” para garantir a segurança de terceiros. Durante o curso de formação nós mulheres não temos nenhum tratamento diferenciado e somos tratadas como os demais colegas. Muitas de nós conseguem desempenho acima da média ou até mesmo se destacam no treino. No entanto, a maioria das oportunidades é oferecida aos colegas homens. Mas

vencida essa fase e colocadas em um posto de trabalho, passamos a enfrentar dificuldades por sermos mulheres. Assédio, resistência de colegas homens, rótulos e situações que dificultam nosso dia a dia. Eu mesma me encontrei em situação semelhante e recorri ao sindicato para obter ajuda. Felizmente pude resolver tudo e demonstrar que sou uma profissional que merece o respeito de todos. Até mesmo os elogios levam certa carga de estereótipos como, por exemplo: nossa você trabalha como homem. Mas prontamente respondo: não amigo, sou uma mulher, porém tão forte quanto um homem.

Assim, certamente conviveremos com esse cenário por muito tempo ainda, mas devemos manter uma abordagem extremamente ética e profissional na vida e no ambiente de trabalho. Mantenham-se íntegras para que caso venham a ser assediadas, possamos nos posicionar dentro da verdade. Evitar envolvimento no local de trabalho. Na dúvida não faça, se informe, se atualizem. Se valorizem ainda mais. A solução é sempre nos mantermos fortes e calmas. Em situações de fragilidade procurar auxílio do sindicato. Quanto ao sindicato, minha sugestão é a criação de um núcleo de acompanhamento das dificuldades da mulher vigilante. Orientação durante os cursos de capacitação. Não sejam sábias aos seus próprios olhos, mas sim aos olhos de Deus. Parabéns a todas nós mulheres, em especial nós vigilantes.



Por Euciliana Aguiar Moita

A mulher vem buscando cada vez mais seu espaço no mercado de trabalho. Percebe-se, com o passar do tempo

que as mulheres vêm conquistando respeito e reconhecimento a medida em que se fazem necessárias.

Desta forma, a mulher no cargo de vigilante se mostra extremamente útil já que tem qualidades naturais importantes para a profissão, ao mesmo tempo cativantes, tais como a gentileza, carisma, atenção com os detalhes, além da forma especial e única com que trata do atendimento às pessoas, com um carinho único, dentre uma série de qualidades que, juntas, tem o poder de humanizar a forma como o vigilante é visto pela sociedade.

Entretanto, tal humanização é, na maioria das vezes mal interpretada como uma fraqueza, sendo

a mulher julgada como frágil. Tanto os demais funcionários do local de prestação de serviços quanto os próprios colegas da profissão costumam nutrir certos preconceitos com as vigilantes, que sofrem de diversos males que vão desde comentários maldosos, falta de confiança em seu treinamento e habilidades profissionais, chegando ao assédio moral e sexual.

Por esta razão, se faz altamente necessário o apoio da empresa contratante à figura da mulher vigilante, atuando em favor desta sempre que for solicitada. Essencial também se faz o conhecimento de direitos e deveres por parte das vigilantes, uma vez que a informação gera segurança física e psicológica, tornando a vigilante capaz de reconhecer e lutar contra os preconceitos advindos de sua profissão, tornando-a uma profissional mais bem capacitada para as dificuldades do dia a dia.